

O ENSINO DA COERÊNCIA TEXTUAL POR MEIO DO MICROBLOG *TWITTER*

Tharsila Dantas Prates
Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em
Língua Portuguesa/PUC-SP

RESUMO

O artigo apresenta o microblog *Twitter*, suas principais características, e como a coerência textual se expressa em enunciados de até 140 caracteres, os *tweets*. A base teórica utilizada é a pesquisa em Linguística Textual, na perspectiva sociocognitivo-interacional. A coerência será ilustrada com exemplos de *posts* dos dois principais candidatos à última eleição presidencial e que tinham perfis ativos: Dilma Rousseff e José Serra.

Palavras-chave: *Twitter*. Ensino. Coerência textual.

INTRODUÇÃO

O *Twitter* é um microblog criado em 2006 que se tornou uma febre na Internet. Só no Brasil, o serviço possui mais de 30 milhões de usuários. Segundo uma notícia publicada em 2013 no G 1 (portal da Globo), são enviadas, em todo o mundo, cerca de 400 milhões de mensagens ou *tweets*, de até 140 caracteres.

Pelo número de usuários que o microblog conquistou e vem conquistando, o caminho natural é que ele chegasse à sala de aula. Aqui falamos de ensino presencial, tendo os computadores entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem. A leitura e principalmente a escrita estão, portanto, sobre uma nova superfície.

Mas de que maneira o *Twitter* pode ser utilizado na escola? Acreditamos que a ferramenta pode auxiliar o trabalho do professor de língua portuguesa na escrita coerente dos alunos, mesmo com o tamanho reduzido de cada texto (até 140 caracteres).

Neste artigo, buscaremos responder às seguintes questões: o que é a coerência textual, quais fatores estão envolvidos na manutenção dessa coerência e como a coerência textual se expressa em enunciados de até 140 caracteres no microblog *Twitter*.

A nossa base teórica é a pesquisa em Linguística Textual, marcada pelos estudos da coerência ligada a fatores de ordem linguística, sociocognitiva e interacional. Por questões de delimitação, focaremos a discussão na coerência textual e nos fatores que a compõem, baseando-nos, especialmente, nos estudos de Koch & Travaglia (1990, 2003).

Para ilustrar a coerência textual no *Twitter*, recuperaremos alguns comentários dos perfis de Dilma Rousseff e José Serra publicados na semana que antecedeu o primeiro e o segundo turnos da última campanha presidencial, em 2010. O período de coleta dos *posts* foi de 27 de setembro a 03 de outubro de 2010 e de 25 a 31 de outubro de 2010. As mensagens colhidas foram utilizadas, inicialmente, para um estudo sobre argumentação (PRATES, 2011). Tanto Dilma quanto Serra tiveram perfis ativos no microblog durante as eleições. Os comentários de ambos aparecerão neste artigo somente com o endereço do perfil e o conteúdo da mensagem (a forma como foram publicados na internet está no anexo).

O artigo está dividido em três seções. Na primeira delas, descreveremos a ferramenta, que permite comentários de até 140 caracteres. Na segunda, definiremos a coerência textual e os fatores que a compõem. São eles: elementos linguísticos, conhecimento de mundo, conhecimento compartilhado, inferências, fatores de contextualização, situacionalidade, informatividade, focalização, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, consistência e relevância. Com a apresentação dos fatores, buscaremos, na terceira seção, a coerência textual nos *tweets* “postados” pelos candidatos Dilma Rousseff e José Serra, na semana que antecedeu os dois turnos das eleições de 2010.

O objetivo da análise é mostrar que o *Twitter*, no ensino básico, pode ser um auxílio ao professor no desenvolvimento de atividades de escrita, considerando-se os aspectos da coerência e também da concisão.

O MICROBLOG TWITTER

O *Twitter* foi criado nos Estados Unidos em 2006, com a ideia inicial de ser um serviço de troca de mensagens por celular entre os funcionários de uma empresa de *podcasting*. O microblog permite comentários sobre qualquer assunto em até 140 caracteres – tamanho aproximado de um torpedo de celular. Além das mensagens, os usuários podem ainda compartilhar imagens, *links*, vídeos e realizar pesquisas.

São, em média, 200 milhões de usuários ativos, mensalmente, em todo o mundo, que enviam cerca de 400 milhões de mensagens ou *tweets*. O Brasil é, hoje em dia, o segundo país com o maior número de usuários – cerca de 33,3 milhões – perdendo apenas para os Estados Unidos, que têm cerca de 108 milhões de “tuiteiros” (como são chamados os usuários do *Twitter*).

Quem se cadastra para ter um perfil no microblog tem a chance de seguir as pessoas que quiserem e, assim, saber o que elas estão escrevendo. Qualquer um também pode nos seguir, mesmo que não o conheçamos e desde que as nossas atualizações despertem interesse. A revista *Língua Portuguesa*, da editora Segmento, deu a seguinte definição sobre o *Twitter*, em abril de 2010:

Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por anaforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor, etc., tudo ganha o espaço de um “tweet” [“pio” em inglês] e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

O’Reilly & Milstein (2009, p. 17) afirmam que “as pessoas descobriram no *Twitter* uma forma de saber o que seus amigos, familiares e colegas estão fazendo (sem ter de perguntar), o que causa a impressão de uma leve, mas significativa conexão”.

O site do microblog começou sugerindo que os usuários escrevessem sobre o que estavam fazendo naquele momento. A pergunta era: *what are you doing now?* Depois, a descrição do que a ferramenta permitia foi mudando – uma delas, já em português, dizia: *Bem-vindo ao Twitter. Descubra o que está acontecendo, agora mesmo, com as pessoas e organizações que lhe interessam.* Em 10 de outubro de 2013, a inscrição era: *Bem-vindo ao Twitter. Inicie uma conversa, explore seus interesses e mantenha-se informado.*

Os interessados nem precisam cadastrar um perfil. Com o endereço de alguém (o da presidenta Dilma Rousseff, (www.twitter.com/dilmabr), por exemplo, que voltou a “tuitar” no dia 27 de setembro de 2013, depois de quase três anos de ausência), acessamos a conta e podemos ver os comentários dela e de quem ela cita. Em 18 de outubro de 2013, Dilma tinha mais de 1,9 milhão de seguidores.

Alguns dos principais recursos do *Twitter* é “retuitar” o comentário de outro usuário, ou seja, reproduzir aos próprios seguidores os comentários alheios, citando quem os escreveu. Isso ajuda a disseminar mensagens importantes, como ocorreu durante os conflitos da

Primavera Árabe, no Oriente Médio, e também é uma maneira de dar crédito a alguém. A ferramenta permite ainda responder comentários dos nossos seguidores, interagindo com eles. Outro canal de comunicação dentro do microblog são as *direct messages* ou DMs (mensagens diretas), que são uma opção de mensagens privadas, que podem ser enviadas aos nossos *followers* (seguidores). As DMs são limitadas a 140 caracteres, assim como os comentários.

Outro recurso do microblog é mostrar os dez tópicos mais comentados no momento em que o usuário acessa o seu perfil. São os chamados *Trending Topics*. O filtro pode ser por Estado (como São Paulo), por país (como o Brasil) ou ainda os *Trending Topics* mundiais. Os assuntos mudam constantemente e dão pistas do que as pessoas acham importante naquele momento. O *Twitter* rastreia ainda os temas mais comentados por meio das *hashtags*, que são palavras precedidas do símbolo # (jogo da velha).

Com o microblog, podemos também “postar” *links*. No espaço do comentário, nós copiamos e colamos o endereço eletrônico que queremos compartilhar. Há serviços na Internet, como o Bitly (www.bitly.com), que encurtam o *link* e podem até personalizá-lo. Isso é visto com mais frequência nos perfis de sites noticiosos.

Com a descrição dos principais recursos oferecidos pela ferramenta, trataremos a seguir de alguns aspectos teóricos sobre a coerência textual.

OS FATORES DE COERÊNCIA TEXTUAL

Escrever na escola pode ser um trauma para a maioria dos alunos. Por isso, o *Twitter* pode ser utilizado para novas possibilidades de atividade escrita em sala de aula. A favor do professor estão o limite de até 140 caracteres por comentário e a maior motivação que os estudantes costumam apresentar diante de ferramentas digitais. Procurar a coerência textual e a concisão no que se escreve pode ser um dos exercícios propostos em sala de aula. Neste item, definiremos a coerência textual e utilizaremos, como exemplos, os *posts* dos dois principais candidatos na última eleição presidencial.

A coerência não é uma característica do texto. Segundo Koch & Travaglia (2003, p. 11), “a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários”. Isso quer dizer que não existe necessariamente um texto incoerente. A coerência, para os autores, “está no processo que coloca texto e usuários em relação numa situação” (KOCH & TRAVAGLIA, 1990, p. 51). Ainda segundo Koch &

Travaglia, a coerência tem a ver com vários fatores, entre eles, o modo de combinação dos elementos linguísticos, mas não só isso. Tem a ver ainda com os nossos conhecimentos prévios do mundo, com o tipo de mundo em que o texto se insere e também com o tipo de texto.

Ser um “tuiteiro” influente significa, entre outras coisas, escrever comentários que façam sentido para quem vai ler. Como na leitura de qualquer outro texto, um *tweet* fará sentido para alguém se essa pessoa partilhar do mesmo conhecimento que tem o autor do comentário. É sobre isso que falam Koch & Travaglia (2003, p. 11): “Ela [a coerência textual] é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto”.

Essa noção de coerência como um princípio de interpretabilidade é de Charolles. Em seu estudo de 1978, o autor apresentou quatro condições ou macrorregras de coerência textual, conforme segue:

1. repetição – para que um texto possa ser considerado coerente, ele deve conter, em seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência estrita;
2. progressão – para ser coerente, deve haver no texto uma contribuição semântica permanentemente renovada, pelo contínuo acréscimo de novos conteúdos;
3. não-contradição – para que um texto seja coerente, é preciso que, no seu desenvolvimento, não se introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto por uma ocorrência anterior, ou dedutível dela por inferência;
4. relação – um texto será coerente se todos os seus enunciados – e os fatos que denotam no mundo nele representado – estiverem, de alguma forma, relacionados entre si (CHAROLLES, 1978, pp. 49-76).

Além dessas regras, que ainda hoje são mencionadas por teóricos que se debruçam sobre o problema da coerência dos textos, Koch & Travaglia (1990) apontam diversos fatores que contribuem para a coerência textual, entre eles: os elementos linguísticos, o conhecimento de mundo, o conhecimento compartilhado entre produtor e receptor do texto, as inferências, os fatores de contextualização, a situacionalidade, a informatividade, a focalização, a intertextualidade, a intencionalidade, a aceitabilidade e a consistência e a relevância do enunciado. Definiremos, rapidamente, o que significa cada um desses fatores:

Elementos linguísticos – estão na ordem do co-texto e asseguram a coesão textual;

Conhecimento de mundo – informações que se tem sobre o assunto que está sendo tratado, envolvendo os nossos modelos cognitivos: *frames*, esquemas, planos, *scripts* e a superestrutura textual;

Conhecimento compartilhado – é o equilíbrio entre a informação dada e a informação nova, sendo que a informação dada é aquela que é comum ao produtor e ao receptor do texto;

Inferências – é a relação não explícita entre dois elementos, já que o texto é apenas uma parte daquilo que temos a dizer sobre um assunto;

Fatores de contextualização – são os recursos que permitem contextualizar e avançar na leitura de um texto (assinatura, local de publicação, nome do autor, título, início do texto, entre outros);

Situacionalidade – em que medida a situação interfere na coerência do texto, ou seja, a adequação desse texto à situação comunicativa;

Informatividade – é o grau de previsibilidade da informação apresentada no texto: quanto mais dados novos, maior é esse grau de informatividade;

Focalização – é a perspectiva adotada pelo produtor do texto;

Intertextualidade – é a utilização de expressões, enunciados ou trechos de outros textos durante a produção textual;

Intencionalidade – tem a ver com as intenções do produtor do texto;

Aceitabilidade – a maneira como o receptor calcula o sentido do texto;

Consistência – os enunciados precisam ser coerentes entre si, sem apresentar contradição;

Relevância – enunciados relevantes entre si devem tratar do mesmo tema, com exceção da quebra proposital de tópicos, utilizando marcadores de digressão.

Como esses fatores que contribuem para a coerência textual se manifestam no *Twitter*? É o que veremos na seção a seguir, com os exemplos de *tweets* dos candidatos à eleição presidencial de 2010: Dilma Rousseff e José Serra.

A COERÊNCIA TEXTUAL EM 140 CARACTERES

Reafirmamos que, de acordo com Koch & Travaglia (1990), a coerência se dá quando encontramos na sequência linguística uma unidade de sentido. Após definirmos a coerência textual e apresentarmos os fatores que a compõem, iremos buscar a coerência nos *tweets*, utilizando os exemplos da última campanha à presidente no Brasil, com os perfis de Dilma Rousseff e José Serra.

Como vimos, a ferramenta oferece diversos recursos, entre os quais escrever comentários de até 140 caracteres, responder a um usuário, interagindo com ele, ou “retuitar” um *post* de alguém, fazendo nele um novo comentário. Ou seja, o microblog abre a possibilidade de não só reproduzir os comentários dos outros usuários como ainda fazê-lo dando a nossa contribuição também. É nessa interação que a coerência vai ser construída.

No microblog, assim como em outros ambientes digitais, o *link* é uma maneira de se estabelecer a coesão de um enunciado. Utilizando dois *tweets* da então candidata Dilma Rousseff, em 29 de outubro de 2010, temos:

@dilmabr

Um recado importante do Zé Eduardo Cardozo, gente... <http://migreme.net/tnv>

@dilmabr

Grande abraço ao querido Oscar Niemeyer, que além de ter me dado aquele lindo desenho escreveu este artigo na Folha. <http://migreme.net/ti2>

Como a campanha foi em 2010, e na época em que foi selecionado o *corpus* não analisamos a coesão textual, e sim, a argumentação no *Twitter* (PRATES, 2011), não é possível estabelecer completamente a coerência textual nesses dois exemplos porque o site já

está fora do ar. Portanto, não sabemos qual é o “recado do Zé Eduardo Cardozo” nem sabemos sobre o que escreveu Oscar Niemeyer na Folha. Pelo conteúdo elogioso do segundo enunciado, marcado pelas expressões “querido” e “lindo desenho”, inferimos que se trata de um texto também elogioso a então candidata, sem termos, porém, os detalhes. Já no primeiro enunciado, não é possível sequer saber se é um texto ou um vídeo ou mesmo inferir o assunto. Sem os *links*, os enunciados – especialmente o primeiro – perdem o sentido.

Em outros dois *tweets* dos candidatos, podemos extrair os seguintes exemplos de situacionalidade, em 29 de setembro de 2010:

@dilmabr

Excelente a conversa com líderes religiosos hoje de manhã. Eles me deram muita força. As fotos: <http://www.flickr.com/photos/dilma-rousseff/>

@joseserra_

Primeiro par: 4, depois ímpar: 5 = 45, aberta e confirma. RT @EmanuelLima Candidato @joseserra_, par ou ímpar? #pergunteaoserra

No primeiro enunciado sobre a visita de Dilma a religiosos, a candidata quis expor a sua boa relação nesse segmento, já que foi bastante criticada pela imprensa sobre a questão do aborto. Uma “excelente conversa” mostra o quanto ela estaria afinada com os líderes religiosos e, não sendo contrária a eles em assuntos polêmicos, o que poderia lhe causar perda de votos. Todo esse imbróglio não está dito no *tweet* de até 140 caracteres. Os leitores e eleitores devem ter conhecimento sobre o assunto, para se “localizar” na situação comunicativa. É um exemplo da situacionalidade atuando da situação para o texto.

No segundo enunciado de Serra sobre o número da campanha (45), o então candidato aproveitou uma pergunta aparentemente sem sentido ou com uma “pitada” de humor (“par ou ímpar?”) para adequar-se à situação comunicativa e torná-la favorável a ele. Houve também, por parte do candidato, a aceitabilidade da pergunta, que, como vimos, foi aproveitada favoravelmente. Nesse *tweet*, vemos o recurso do “retuíte”, expresso pelas letras RT, e a *hashtag* (#pergunteaoserra). É mais um exemplo de como a coerência pôde ser construída no decorrer da interação, partindo, desta vez, do texto para a situação comunicativa.

Sobre conhecimento compartilhado, dará sentido ao seguinte *tweet*, de 25 de outubro de 2010, quem conhecer a história de luta da própria Dilma Rouseff no contexto da ditadura militar brasileira:

@dilmabr

Nos 35 anos do assassinato de Vladimir Herzog, minha homenagem a todos que lutaram pela democracia e pela liberdade de expressão neste país.

Dizemos isso porque, durante uma campanha à presidência, nem todos os candidatos fariam uma menção a Vladimir Herzog, mesmo nos 35 anos do seu assassinato. Serra, por exemplo, não o fez. Já Dilma quis estabelecer uma relação entre esse fato e a própria história de luta dela durante os anos “de chumbo”, de 1968 a 1974, considerados os mais repressivos da ditadura – Dilma foi presa em 1970.

Também sobre conhecimento compartilhado, estes exemplos de Serra, de 29 de setembro de 2010, são ilustrativos:

@joseserra_

Vocês não vão me ouvir dizer “eu não sabia”. RT @Vote45Serra Vc vai dizer que não sabe do que acontece no gabinete ao lado?#pergunteaoserra

@joseserra_

No meu governo nada vai acabar em pizza. RT @julianafox candidato @joseserra_ vai querer meia calabresa ou meia atum? #pergunteaoserra

Os *posts* mostram uma clara referência ao episódio que ficou conhecido como mensalão, em que Luiz Inácio Lula da Silva, presidente à época, afirmou desconhecer o esquema de corrupção no Congresso. Só entenderá os enunciados quem fizer a relação entre as respostas e esse fato, ou seja, ativar o seu conhecimento prévio e ele for partilhado com o conhecimento do autor. Com os comentários, Serra aproveitou para criticar Lula, principal incentivador da campanha de Dilma. A intencionalidade de quem fez a primeira pergunta (“Vc vai dizer que não sabe do que acontece no gabinete ao lado?”) também evidencia a ligação com o episódio do mensalão. Já com a segunda pergunta (“vai querer meia calabresa ou meia atum?”), a intencionalidade não está clara, mas o candidato pôde responder adequando-se à situação comunicativa (promessas eleitorais). O conhecimento compartilhado e o conhecimento de mundo se relacionam ainda com a informatividade de um texto: quanto maior a informação nova, maior a informatividade desse texto. Se ela não for compartilhada com o autor, porém, o usuário não conseguirá construir nenhum sentido.

Consideramos um exemplo de intertextualidade o seguinte comentário de Serra, de 29 de setembro de 2010:

@joseserra_

É promessa de vida no teu coração! RT @Walter_gpi Candidato @joseserra_: é pau, é pedra ou é o fim do caminho? #pergunteaoserra

Os enunciados são, na verdade, versos da música *Águas de março*, de Tom Jobim. Podemos afirmar que, além de ter sido criativo, o então candidato manteve a coerência da pergunta, ao continuar com os versos da canção. Não sabemos, no entanto, a intencionalidade do produtor do texto (autor da pergunta).

Outro exemplo do candidato José Serra pode ilustrar a focalização e os fatores de contextualização, que ajudam a dar sentido a um enunciado. O seguinte *tweet* é de 28 de outubro de 2010:

@joseserra_

Ontem, no Recife, divulguei meu compromisso com o nosso maior problema regional: o semiárido nordestino. <http://bit.ly/dCzNcS>

Estando no Nordeste, onde o candidato precisava conquistar votos, José Serra tratou de um assunto caro ao povo da região; focalizou, portanto, a seca, vivida pelos nordestinos do semiárido. A construção do enunciado utiliza um recurso perspectivo, que permite ao leitor avançar e descobrir adiante no texto o assunto que será tratado.

Por fim, resta exemplificar os fatores de relevância e consistência do enunciado. Em alguns dos comentários já citados, como as perguntas “par ou ímpar?”, “meia calabresa ou meia atum?” e “é pau, é pedra ou é o fim do caminho?”, as respostas do candidato Serra trataram, de alguma forma, do mesmo tópico discursivo, mas no nível metafórico. Isso garantiu a relevância dos enunciados. Como Serra se adequou à situação comunicativa de sua campanha, acabou selecionando as perguntas para dar respostas que fossem também consistentes, ou seja, respostas verdadeiras e que não apresentaram contradição com o enunciado anterior. Vimos ainda que não foi possível saber, ao certo, a intencionalidade dessas perguntas.

Por meio do conceito de coerência textual e dos fatores que a compõem e ainda com a afirmação de que a coerência se dá quando encontramos na sequência linguística uma unidade de sentido, exemplificamos com comentários publicados no *Twitter* como manter a coerência em textos de até 140 caracteres. Essa pode ser uma das possibilidades de atividade escrita proposta aos alunos do ensino básico, já inseridos no mundo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que o *Twitter* é mais um dos inúmeros contextos reais de interação comunicativa e que o professor pode trabalhar, sim, com essa ferramenta em suas aulas presenciais, buscando a coerência dos textos dos alunos.

Compartilhamos com Koch & Travaglia (1990, p. 86) a ideia de que metodologia é, sobretudo, uma questão de postura e que:

A discussão entre diferenças de formas e sentidos [a autora faz referência às várias maneiras de relacionar ideias] serve para conscientizar o aluno de que o trabalho de produção de um texto é um trabalho de escolha e utilização dos recursos linguísticos que permitam melhor viabilizar a intenção comunicativa que se tem, face a fatores textuais, ideacionais e interpessoais.

Considerando o texto em seu contexto de produção, o professor conseguirá enriquecer as atividades de escrita e de reescrita de seus estudantes, contribuindo para um melhor ensino-aprendizagem. É possível criar um perfil no *Twitter* a que toda a turma tenha acesso ou estimular a escrita e os exercícios de coerência e concisão nos próprios perfis dos alunos, sob a supervisão e mediação do professor.

É necessário deixar claro que o trabalho somente renderá bons resultados se o educador conhecer a ferramenta com a qual está trabalhando. Do contrário, não extrairá os vários recursos oferecidos por essa nova “mania” mundial.

REFERÊNCIAS

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos (abordagem teórica e estudos das práticas pedagógicas). In: GALVEZ, Charlotte. (org.) *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 2002 (Título original, 1978).

G 1. *Twitter chega aos 7 anos com 40% de usuários que não tuítam*. Disponível em <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/twitter-chega-aos-7-anos-com-40-de-usuarios-que-nao-tuitam.html>>. Acesso em 3 set. 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 2003.

LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Ed. Segmento, n. 54, abr. 2010, p. 43 - 46.

O'REILLY, Tim; MILSTEIN, Sarah. *Desvendando o twitter*. São Paulo: Digerati Books, 2009.

PRATES, Tharsila Dantas. *A argumentação no Twitter*. Monografia apresentada na especialização em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2011.

ABSTRACT

The present article describes the microblogging service *Twitter* and how it possible to keep the textual coherence in messages of up to 140 characters. The theoretical base is the research in Textual Linguistics at the social, cognitive and interactional perspective. The textual coherence will be illustrated by Dilma Rousseff's *posts* and José Serra's *posts* during the last presidential elections in 2010.

Key words: *Twitter*. Teaching. Coherence.

**Envio: Outubro/2013
Aprovado para publicação: Março/2014**

ANEXO

Comentários da candidata Dilma Rousseff utilizados neste artigo:



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Um dia muito especial hoje, com o batizado do Gabriel. Só de ver o meu neto, esqueci todo o cansaço dessas últimas horas de campanha...

[4 minutes ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Um recado importante do Zé Eduardo Cardozo, gente... <http://migreme.net/tnv>

[29 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Grande abraço ao querido Oscar Niemeyer, que além de ter me dado aquele lindo desenho escreveu este artigo na Folha. <http://migreme.net/ti2>

[28 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Nos 35 anos do assassinato de Vladimir Herzog, minha homenagem a todos que lutaram pela democracia e pela liberdade de expressão neste país.

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Excelente a conversa com líderes religiosos hoje de manhã. Eles me deram muita [força](#). As fotos: <http://www.flickr.com/photos/dilma-rousseff/>

[29 Sep](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

Comentários do candidato José Serra utilizados neste artigo:



[joseserra](#) José Serra

Eu estou em Belo Horizonte saindo para uma carreata, seguida de uma caminhada. Hoje ainda vou a São Bernardo e a Suzano, em São Paulo.

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Ontem, no Recife, divulguei meu compromisso com o nosso maior problema regional: o semiárido nordestino. <http://bit.ly/dCzNcS>

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Pena a minha adversária desistir de mais um debate e o SBT cancelar a minha entrevista. Era muito importante falar p/ o Nordeste. [#respeito](#)

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Acordei mais feliz: desde ontem sou cidadão de Salvador. É como receber o título de bom brasileiro: <http://bit.ly/cZtMVJ>

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Primeiro par: 4, depois ímpar: 5 = 45, aperta e confirma. RT @ [EmanuelLima](#) Candidato @ [joseserra](#) , par ou ímpar? [#pergunteaoserra](#)

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

É promessa de vida no teu coração! RT @Walter_gpi Candidato @joseSerra : é pau, é pedra ou é o fim do caminho? #pergunteaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

No meu governo nada vai acabar em pizza. RT @julianafox candidato @joseserra vai querer meia calabresa ou meia atum? #pergunteaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Vocês não vão me ouvir dizer "eu não sabia". RT @Vote45Serra Vc vai dizer que não sabe do que acontece no gabinete ao lado?#pergunteaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»